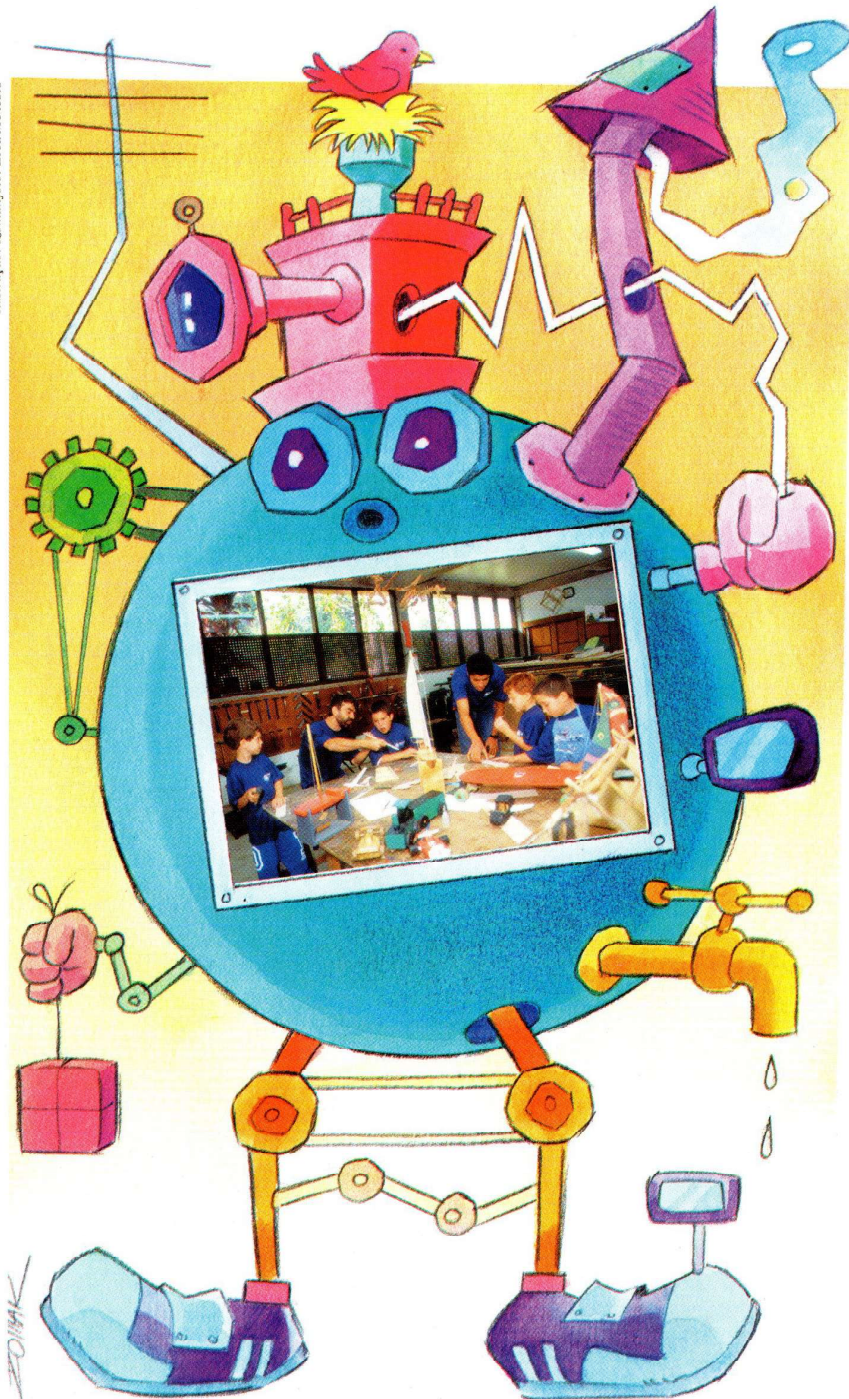


Asas à imagi

Ilustração: Isomar/foto: Zeca Mendes



*Executivo
monta escola
para crianças
alçarem o
belo vôo
da criatividade*

PAULO JEBAILI

Era uma vez um sonho. Era mesmo, pois virou realidade. Aí nasceu um outro sonho, e a imaginação e a habilidade trataram de materializá-lo. Mais um. E outro. E nesse vai-e-vem das idéias e vira-e-mexe dos fatos, o engenheiro mecânico José Carlos Teixeira Moreira fez a vida acontecer. Entre os seus empreendimentos em multinacionais, consultorias executivas e no marketing industrial - sua atividade principal - José Carlos criou a escola Tempo & Espaço, um ateliê de tecnologia para crianças de 4 a 14 anos. Engenharia junior, como gosta de conceituar. Um lugar onde a capacidade de descobrir, modificar e recriar o mundo é estimulada. Lá, aquelas engenhocas desenhadas no fim dos cadernos é que são a matéria principal. "O que nos interessa é a última página dos cadernos, as demais a gente deixa para o MEC", diverte-se José Carlos. Mas a brincadeira tem um lado muito sério. A Tempo & Espaço não pretende ser o contraponto ao ensino regular, mas sim um complemento às matérias ensinadas nas carteiras. O ateliê tem áreas e atividades como aerodinâmica, marcena-

se conhecer um pouco da biografia de José Carlos, chega-se à conclusão de que a T&E é decorrência natural na vida de um garoto criado na pacata São José do Rio Preto (SP) dos anos 50, um tempo em que “a cidade inteira estava a seu favor”.

O brilho no olhar revela a admiração pelo pai, seu Benedito, de quem herdou a admiração pela tecnologia. “Para ele, o Universo era um ato de amor e de tecnologia, considerada um traço divino. Mas a tecnologia a serviço do homem. Ele não se impressionava com aviões de combate, mas com a máquina que possibilitava encontrar alguém mais rápido”, relata. A esse prisma crítico e contemplativo com que o pai encarava o mundo, somou-se o pragmatismo da mãe, também determinante na formação do espírito empreendedor do pequeno José Carlos. “Ela me criou no conceito do ‘pensou-executou’. Dona Quininha achava que se você não executou, a idéia não existiu”, lembra.

E foram muitos pequenos grandes projetos a pontuar a infância e a adolescência de José Carlos. Chegada a hora da escolha da carreira, a angustiante decisão para boa parte dos estudantes foi a mais natural possível para ele: engenharia mecânica — obviamente. Com o canudo na mão, José Carlos percorreu uma trajetória profissional muito mais voltada à gestão estratégica das empresas. Foi um dos pioneiros a lidar com o marketing industrial no Brasil. Nesse meio tempo, notou que a paixão pelos aviões o estava tornando amigo dos filhos dos seus amigos. “No trabalho, por exemplo, a secretária avisava que o senhor Ângelo estava na linha. Só que o senhor Ângelo ti-

nha 9 anos”, ri. O telefonema era para marcar sessões em que surgiam aviões que soltavam bonequinhos Playmobil de pára-quadras, sistema planador para voar com os urubus e outras engenhocas de fazer urubu ficar intrigado. “As crianças têm paixão pelo projeto. E aí, não há qualquer problema com disciplina, vandalismo, nada disso”, observa. Dessa constatação nascia o conceito de

Em busca de seu sonho, José Carlos pediu demissão e foi ganhar 12 vezes menos

engenharia junior e um programa de curso. O piloto (sem trocadilhos) foi num trailer equipado por amigos que trabalhavam em grandes companhias, igualmente entusiastas da aviação. Um colégio de um bairro classe média paulistano aceitou que o trailer ficasse em seu pátio por oito sábados. Sucesso total. “Acabava o dia e os pais ficavam chamando os filhos na portaria para irem para casa”, conta. O trailer parou de circular, pois a vida familiar de seus idealizadores estava ficando prejudicada. A idéia, no entanto, era comprovadamente boa.

Profissionalmente, a carreira deslanchava. Aos 38 anos, José Carlos era um reconhecido professor da Fundação Getúlio Vargas, membro de conselhos de administração de organizações e tinha uma série de outros predicados almejados no meio empresarial.

Mas, assim como Fernando Capelo Gaivota, o vôo perfeito ainda não havia acontecido. Depois de cinco anos e meio em uma companhia, o alto executivo resolveu olhar a vida sob outra perspectiva. “Listei

tudo o que eu gostava em duas colunas ‘tô fazendo’ e ‘não tô fazendo’. Deu poucos ‘tô fazendo’. Pedi demissão e fui ganhar 12 vezes menos”, lembra.

Desse repensar, dois projetos deram rumos que acompanharam a vida de José Carlos até hoje, aos 52 anos. A consultoria executiva da JCTM, empresa que fundou na área de marketing industrial e o ateliê Tempo & Espaço, inicialmente em uma casa alugada no bairro de Pinheiros, zona oeste de São Paulo. No começo, os alunos eram filhos dos amigos, “pelo menos daqueles que restaram”, brinca José Carlos, que chegou a perder até o cheque especial do banco. O especial acabou, mas o sonho não. Criou asas e voou, assim como a imaginação de 2400 meninos e meninas que passaram pela Tempo & Espaço, desde sua criação, em 1983. Alguns já alçaram vôos próprios. Outros, preparam novas decolagens. Esse é, segundo José Carlos, o objetivo maior: ser a pessoa que tem uma atitude empreendedora diante da vida, independentemente da idade. “O que importa é a capacidade de criar, de inventar. O emprego está terminando, mas o trabalho aumenta a cada dia. E para tê-lo, é preciso oferecer algo inusitado, diferenciado e conseguir ser útil, na perspectiva do cliente que você escolher. Ser totalmente proativo”.

Hoje, a escola está na Granja Viana e, em setembro, uma nova unidade será inaugurada em Alphaville, sempre com a mesma filosofia. “A idéia não é induzir o surgimento de engenheiros, mas fazer com que as crianças transitem com naturalidade pela arte do fazer”, diz.

SERVIÇO

Tempo & Espaço - ateliê de tecnologia
R. José Félix de Oliveira, 1205, Granja Viana
Km 23 da Rodovia Raposo Tavares
Fones: (011) 7922-2184



José Carlos: atitude empreendedora diante da vida